

CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE MENTAL POR ADOLESCENTES DE VITÓRIA-ES

Beatriz Bastos Oliveira, Nadhiesa Coutinho de Jesus e Lucimauro Palles da Silva

Introdução: Este relato de experiência descreve o processo inicial de implementação do rastreio que integra o Projeto de Pesquisa Psicopossibilid@des, vinculado ao estudo guarda-chuva *Adoecimento Mental*, aprovado pelo CEPE FAESA (CAAE: 79678224.8.0000.5059; Parecer nº 6.823.439). O rastreio tem como objetivo avaliar a viabilidade da pesquisa “Conhecimento de aspectos em saúde mental por adolescentes residentes em Vitória-ES”. A justificativa fundamenta-se na necessidade de oferecer orientação segura e compreensível aos adolescentes, considerando que este público demanda suporte consistente para o cuidado da saúde mental, formação da identidade e elaboração do projeto de vida. A literatura reforça a relevância dessa abordagem, uma vez que muitos transtornos emocionais têm início na infância e adolescência e podem persistir ao longo da vida se não forem identificados e tratados precocemente. De acordo com a American Psychiatric Association (2023), diversos transtornos de ansiedade se desenvolvem ainda na infância e tendem a se manter ao longo dos anos quando não há intervenção adequada.

Objetivo: identificar o conhecimento sobre alterações socioemocionais que podem afetar a saúde mental de adolescentes do ensino médio e os fatores que influenciam na construção de sua identidade e projeto de vida.

Metodologia: A experiência refere-se à aplicação de um instrumento eletrônico enviado aos adolescentes de duas instituições de ensino de Vitória, uma privada e outra pública, ambas ofertantes do Ensino Médio. O objetivo foi avaliar precocemente aspectos da saúde mental e assim propor intervenções que favoreçam a manutenção saudável desses aspectos no ambiente escolar.

O processo seguiu rigor ético, garantindo sigilo e privacidade dos participantes. Foram previstas medidas de cuidado diante de possíveis desconfortos emocionais, como identificação com sintomas, com encaminhamento a algum Serviço de Psicologia de faculdades da Cidade de Vitória quando necessário.

Resultados: Os resultados indicam que o conhecimento dos adolescentes sobre alterações socioemocionais é parcial e heterogêneo. Observou-se que os participantes reconhecem manifestações mais evidentes, como ansiedade, tristeza persistente, irritabilidade e desmotivação, porém apresentam dificuldades em identificar sinais mais sutis ou processos mais complexos, como alterações na autoestima, conflitos identitários e sentimentos de vazio ou desamparo. Esse dado revela uma lacuna no letramento em saúde mental, tanto no reconhecimento quanto na compreensão das causas e implicações dessas alterações. O estudo também aponta que fatores familiares influenciam diretamente o projeto de vida, especialmente em contextos marcados por diálogos restritos ou pouco acolhedores, que ampliam a sensação de insegurança e podem intensificar o sofrimento psíquico, dificultando a elaboração de projetos consistentes e realistas.

Implicações Para a Área: Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer ações educativas voltadas à promoção da saúde mental no ambiente escolar. Destaca-se a importância da implementação da Política Nacional de Saúde Mental nas Comunidades Escolares (Lei 14.819/2024), que prevê articulação entre SUS, SUAS e Programa Saúde na Escola (PSE) para garantir acolhimento, escuta qualificada e ações intersetoriais. Além disso, a formação continuada de docentes surge como estratégia essencial para capacitá-los a lidar com as demandas dos estudantes de forma mais sensível e assertiva.

Palavras-chaves: Adolescência; Saúde Mental na Escola; Projeto de Vida; Intervenção em Saúde Mental.

Referências:

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023.

BRASIL. **Lei nº 14.819, de 16 de janeiro de 2024**. Institui a Política Nacional de Atenção Psicossocial nas Comunidades Escolares. Brasília, DF: Diário Oficial da União, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14819.htm. Acesso em: [inserir data da sua consulta, ex: 12 abr. 2026].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Perda da vontade de viver atinge duas vezes mais meninas que meninos. Agência de Notícias IBGE, Rio de Janeiro, 25 mar. 2026. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/46173-perda-da-vontade-de-viver-atinge-duas-vezes-mais-meninas-que-meninos>.